



**V Congresso Internacional de Educação- Interdisciplinaridade e transversalidade
:Movimentos, desafios e (ins) urgências da Educação**

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA TERENA MATERNA

Aline Miguel Cece¹
UFMS/ CPAQ

miguelaline2020@gmail.com

Fátima Cristina Duarte Ferreira Cunha²
UFMS/CPAQ

fatima.cunha@ufms.br

RESUMO

Sou nascida na Aldeia Lagoinha, sinto orgulho da minha etnia Terena e escolhi este tema que relata sobre a cultura indígena, porque nos faz refletir de como é formada a família e discute valores e costumes, principalmente na valorização da língua, dança, pinturas, vestimentas e artesanatos fabricados pelos próprios indígenas. O que me chamou mais a atenção e que ainda existem indígenas que se comunicam através da língua materna e que a mantêm como a primeira língua. E existem indígenas que só dominam o português e a língua materna dificilmente falada. O objetivo da pesquisa é verificar a língua materna na aldeia em que vivo, se existe a preocupação do repasse desse ensinamento. Quando falamos sobre a cultura Terena na aldeia Lagoinha é interessante destacar sobre a questão familiar, como é formada, existem famílias que tem a língua Terena como a primeira e o português como a segunda. Mas há casos de família que tem o português como fluente e a língua Terena fica em segundo lugar, isso ocorre porque depende de cada costume da família em ensinar ou não os seus filhos. Concluímos que a escola é um importante local para se conscientizar sobre a importância de se preservar a língua materna.

Palavras-chave: Língua Terena. Materna. Língua Terena

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Federal de MS/Campus de Aquidauana - 2021/2024.

²Professora Orientadora. Universidade Federal de MS/Campus de Aquidauana

ABSTRACT

I was born in Aldeia Lagoinha and I chose this theme that talks about indigenous culture, because it makes us reflect on how the family is formed and discusses values and customs, mainly in the appreciation of language, dance, paintings, clothing and handicrafts made by the indigenous people themselves. What caught my attention the most is that there are still indigenous people who communicate through their mother tongue and who maintain it as their first language. And there are indigenous people who only speak Portuguese and their mother tongue is rarely spoken. The objective of the research is to check the mother tongue in the village where I live, if there is a concern about passing on this teaching. When we talk about the Terena culture in the Lagoinha village, it is interesting to highlight the family issue, how it is formed, there are families that have the Terena language as the first and Portuguese as the second. But there are cases of families who are fluent in Portuguese and the Terena language is in second place, this is because it depends on each family's custom as to whether they teach their children or not. We conclude that school is an important place to raise awareness about the importance of preserving the mother tongue.

Key words: Terena. Mother tongue. Earthly Language

INTRODUÇÃO

Sou nascida na Aldeia Lagoinha e moradora do local, somos da etnia Terena, assim eu escolhi este tema que relata sobre a cultura indígena na aldeia Lagoinha, porque faz refletir de como é formada a família e discute valores e costumes, principalmente na valorização da língua, dança, pinturas, vestimentas e artesanatos fabricados pelos próprios indígenas.

O que me chamou mais a atenção e que ainda existem indígenas que se comunicam através da língua materna e que a mantêm como a primeira língua. E existem indígenas que só dominam o português e a língua materna dificilmente falada, isso é muito comum, principalmente entre jovens.

De acordo com Ladeira (2000, p. 18), os grupos Aruák que vivem no sul do Amazonas podem ser agrupados de acordo com as quatro áreas que ocupam. A primeira área, a sudoeste do estado do Acre; a segunda fica a oeste do estado do Mato Grosso; a terceira, no alto do Rio Xingu, e a quarta corresponde aos que vivem na região mais meridional do Brasil. É o povo Terena que habita a região dos rios Aquidauana e Miranda, no estado de Mato Grosso do Sul. Segundo a autora, os grupos indígenas que falam a língua Aruák têm diferenças, mas língua de origem é a mesma.

Todos possuem “organização interna característica, tradicionalmente agricultores e conhecedores das técnicas d (2000, p. 18) Para Ramos (1951), os Aruák estão subdivididos em vários grupos. Alguns habitam o norte do Rio Amazonas e ao longo do curso do Rio Negro e Rio Xié, também no Amazonas. Habitam ainda o estado de Roraima, as margens do Rio Branco, no estado do Amapá, bacia do rio Oiapoque.

Outros vivem no sul do Rio Amazonas, divididos em grupos importantes, distribuídos nas seguintes áreas: a) sudoeste do estado do Acre; b) oeste do estado de Mato Grosso; c) alto Xingu; e d) região Meridional. Quem habita a região Meridional é o povo Terena que vive na área dos rios Aquidauana e Miranda, afluentes do Rio Paraguai, no estado de Mato Grosso do Sul. Após um breve relato sobre o nosso povo, iremos falar agora sobre o histórico da nossa Aldeia Lagoinha, relatos obtidos na própria aldeia, após conversas informais.

Imagem 1: Aldeia Lagoinha



Fonte: Gislena Miguel, 2024

1.HISTÓRIA DA ALDEIA LAGOINHA

A Aldeia Lagoinha teve levido a família do Pastor Reginaldo Miguel, que chegou nesta aldeia no dia 05 de setembro de 1971, com seis filhas e um filho. O primeiro passo da fundação da aldeia foi através da família do indígena Guilherme Moreira, sua esposa Dona Margarida, seis oito filhos, seu genro João Delfino, casado com Dona Olímpia Moreira Delfino.

O Pastor Reginaldo Miguel veio de Campo Grande, onde trabalhava como padeiro profissional, e teve a oportunidade de fazer um curso no Instituto Teológico Batista D'Oeste, veio para a aldeia com intuito de pastorear a igreja, atual Missão Uniedas.

Reunidos em só lugar, no mês de novembro de 1971, segundo o Pastor Reginaldo que confirmou aceitando o convite desta igreja. Por volta do dia 20 de dezembro de 1956, vindo da Aldeia Bananal, com o objetivo de fazer lavoura e em busca da terra boa para plantação de mandioca, milho, melancia, etc. Chegando neste local, escolheram as margens de uma lagoa, que mais tarde viria a ser a origem do nome da aldeia.

Decorrido alguns dias, o indígena Antônio Vicente, capitão da aldeia Bananal, que na época visitava o local e a família do Senhor Guilherme Moreira, que constituiria o início dessa aldeia. Ninguém imaginava e nem sonhava, que seria início de uma nova povoação.

Imagem 2: Entrada da Aldeia



Fonte: Google, 2024

Foi em uma visita do capitão Antônio, que promoveu uma reunião, trocando ideias de como poderia ser chamado o local escolhido pela família de Guilherme Moreira, que percebeu a importância em ter um nome, para que os moradores de Bananal tivessem o conhecimento que nesse lugar, há uma família que emigrou.

Foi o próprio capitão Antônio Vicente, sugeriu que denominasse ou chamasse de “Borevy”. O senhor Guilherme Moreira não gostou do nome, porque lhe pareceu muito estranho e disse “Porque não “Kali-lavona”, que significa Lagoinha, que era um nome mais fácil” (Guilherme Moreira).

Foi assim que nasceu a Aldeia Lagoinha, ficando entre Patrimônio Taunay e Bananal sede do Posto Indígena Funai com distância de 03km, aldeia Morrinho distância de 20 metros; aldeia Água Branca distância de 05km e aldeia Ipegue distância de 07km. A História da aldeia Lagoinha está ligada ao Evangelho

2. A LÍNGUA MATERNA

A questão da língua ser falada ou não, existem pais que não tem o costume de falar terena com os seus filhos, entretanto, na cultura Terena os filhos tem o costume de conversar com os avós e passam mais tempo com eles, com isso, acabam aprendendo a falar também, porque seus avós falam fluentemente a língua. Por isso existem indígenas falantes e não falantes da língua materna.

Quando falamos sobre a cultura terena na aldeia Lagoinha é interessante destacar sobre a questão familiar, como em a língua terena como a primeira e o português como a segunda. Mas há casos de família que tem o português como fluente e a língua terena fica em segundo lugar, isso ocorre porque depende de cada costume da família em ensinar ou não os seus filhos.

Ocorre-se dentro das comunidades indígenas, gerações antigas falavam mais a língua materna, observa-se que hoje não está sendo assim, a nova geração não tem se preocupado em dar continuidade na preservação da língua terena, pois as crianças não falam, porque não entendem, percebe-se que é necessária uma estratégia para ajudar essas crianças. Podemos analisar que a principalmente a língua não está mais sendo passada de pai para filho. Outra justificativa em que os pais estão ensinando mais o português, devido a necessidade de se comunicar com os brancos e também para não ser trapaceados, quando precisar resolver algum problema.

Na escola Municipal Indígena Marcolino Lili a disciplina da língua materna não é aplicada na educação infantil, mais a professora regente, procura meios para ensinar a língua, através das músicas de cantiga de roda, traduzida do português para a língua Terena. O resultado tem sido positivo, pois as crianças que não sabiam falar, aprendem a cantar em terena. As atividades trabalhadas dentro da sala de aula, são palavras que utilizamos no dia a dia.

A disciplina da língua Terena, começa a ser aplicada do primeiro ano ensino fundamental até o 9º ano. Também existe um certo preconceito com quem não é falante, são apontados como não indígena, sabemos que isso não é verdade como vimos na parte da formação familiar.

A disciplina da língua materna, também está sendo aplicada no ensino médio, que vai do primeiro ano até o terceiro. A professora trabalha com a oralidade, porque há muitos alunos na turma que não são falantes, a metodologia utilizada é o portfólio para que eles tenham um grande aprendizado e consigam falar, mas nem todos tem interesse em aprender e por isso é usada a forma dinâmica para ensinar. Para que haja um ponto positivo na aprendizagem da língua materna, a professora monta atividades como por exemplo, bingo com os desenhos e uso do livro didático, cartilha que foi elaborada na língua Terena.

Eu também tenho essa experiência, vim de uma família falante, mas eu não tive o privilégio de aprender com os meus pais, desde pequena sempre falavam o português,

mas isso não me faz perder as minhas raízes e a certeza de que sou uma indígena pertencente à tribo Terena.

Como a língua Terena é vista por outras pessoas que não fazem parte da tribo, quando nos comunicamos uns com os outros fora da comunidade percebemos que a língua materna chama a atenção de todos a nossa volta, tem pessoas que até querem aprender a falar, isso torna mais fascinante, pois nos impulsiona a preservar a nossa cultura. Procurando meios de incluir no cotidiano das crianças que ainda não são falantes da língua, para que a nossa cultura venha permanecer de geração em geração.

A língua Terena dentro das escolas indígenas, ressalta a importância de iniciar o ensino da língua na educação infantil de uma forma objetiva e firme. Utilizando metodologia diferenciada para atrair a atenção dos pequenos de uma forma lúdica, com jogos de palavras na língua materna, soletrar, inclui também o professor de procurar fazer o seu melhor com dedicação.

Podemos analisar que é de suma importância ter o início do ensino da língua maternadesde do início da fase escolar dos indígenas, para que o costume do uso da língua não venha a desaparecer.

Trabalhar com atividades diversificadas de uma forma que o aluno se sinta capaz de aprender e tenha segurança em tudo que ele for realizar.

Verificamos que os adolescentes buscam lutar pelos direitos como indígenas, para defender o que possuem. Depende também do professor incentivar os seus alunos a procurar informações sobre leis que são a favor dos direitos indígenas.

Vejo a importância de introduzir a disciplina de língua Terena na educação infantil, onde se inicia a vida escolar, pois é nessa etapa que as crianças tem a oportunidade de explorar, adquirir conhecimento para o seu pleno desenvolvimento, mais apesar de tudo, percebi que as crianças tem interesse em aprender a língua Terena, como os professores relatam que as crianças demonstram interesse em aprender a língua Terena.

Atualmente existe livros didáticos publicados na língua terena, que ajudam os professores a administra os conteúdos dentro da sala de aula, também foram distribuídos pequenos livros que as crianças podem levar para a casa, os professores também podem utilizar independente de qual disciplina administra, trabalhando com leituras, para incentivar o ensino da língua Terena.



Fonte: Google, 2024

Houve casos de crianças que não conseguiam estudar, porque na escola só falava o português e a criança não conseguia entender, antigamente as aulas eram administradas por professores da cidade. Existem pais que conseguem ensinar as duas línguas, mais são poucos. Outros entendem a língua materna, mas não conseguem falar.

A partir da pesquisa feita dentro da comunidade, foi relatado que antigamente as crianças quando saíam para brincar nas ruas só pronunciava a língua materna, hoje não está sendo mais assim, hoje em dia as crianças falam mais o português de forma fluente. Isso acontece porque, antigamente os avós se comunicavam na língua materna com os seus filhos, netos e todos que permaneciam ao seu redor. Atualmente isso não acontece mais, os avós não falam mais a língua Terena, podemos perceber que está sendo muito difícil manter a língua terena, ela está correndo o risco de desaparecer.

A língua Terena também passou por mudanças como na forma de pronunciar, o sotaque é bem diferente, antes existiam palavras na língua Terena que eram um pouco difícil de pronunciar e entender, mais foram substituídas pela forma aportuguesado das palavras.

Por outro lado, existem famílias que por causa da busca de trabalho tiveram que sair da comunidade e foi necessário aprender o português, para poder se comunicar com os patrões, conhecidos como “purutuye”, que significa “os brancos” na língua Terena.

No que tange a questão da língua ser falada ou não, existem pais que não tem o costume de falar terena com os filhos, enquanto os filhos tem o costume de conversar com os avós e passam mais tempo com eles, com isso, acabam aprendendo a falar também, porque seus avós falam fluentemente a língua. Por isso existem indígenas falantes e não falantes da língua materna.

3. A ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA MARCOLINO LILI

Na escola Municipal Indígena Marcolino Lili a disciplina da língua materna não é aplicada na educação infantil, mais a professora regente, procura meios para ensinar a língua, através das músicas de cantiga de roda, traduzida do português para a língua Terena. O resultado tem sido positivo, pois as crianças que não sabiam falar aprendem a cantar em Terena. As atividades trabalhadas dentro da sala de aula são palavras que utilizamos no dia a dia.

A disciplina da língua Terena começa a ser aplicada do primeiro ano ensino fundamental até o 9º ano. Também existe certo preconceito com quem não é falante, são apontados como não indígena, sabemos que isso não é verdade, pois alguns não sabem por preferir aprender o português, para poder trabalhar.

A disciplina da língua materna, também está sendo aplicada no ensino médio, que vai do primeiro ano até o terceiro. A professora trabalha com a oralidade, porque há muitos alunos na turma que não são falantes, a metodologia utilizada é o portfólio para que eles tenham um grande aprendizado e consigam falar, mas nem todos têm interesse em aprender e por isso é usada a forma dinâmica para ensinar. Para que haja um ponto positivo na aprendizagem da língua materna, a professora monta atividades como por exemplo, bingo com os desenhos e uso do livro didático, cartilha que foi elaborada na língua Terena.

Imagem 4: Bingo Terena



Fonte: Aline Miguel Céce, 2024

Com já escrevi anteriormente, tenho essa experiência, pois vim de uma família falante, mas eu não tive o privilégio de aprender com os meus pais, desde pequena sempre falavam o português, mais isso não me faz perder as minhas raízes e a certeza de que sou uma indígena pertencente à tribo Terena.

A língua terena dentro das escolas indígenas, ressalta a importância de iniciar o ensino da língua na educação infantil de uma forma objetiva e firme. Utilizando metodologia diferenciada para atrair a atenção dos pequenos de uma forma lúdica, com jogos de palavras na língua materna, soletrar, inclui também o professor de procurar fazer o seu melhor com dedicação. Podemos analisar que é de suma importância ter o início do ensino da língua materna desde do início da fase escolar dos indígenas, para que o costume do uso da língua não venha a desaparecer. Trabalhar com atividades diversificadas de uma forma que o aluno se sinta capaz de aprender e tenha segurança em tudo que ele for realizar.

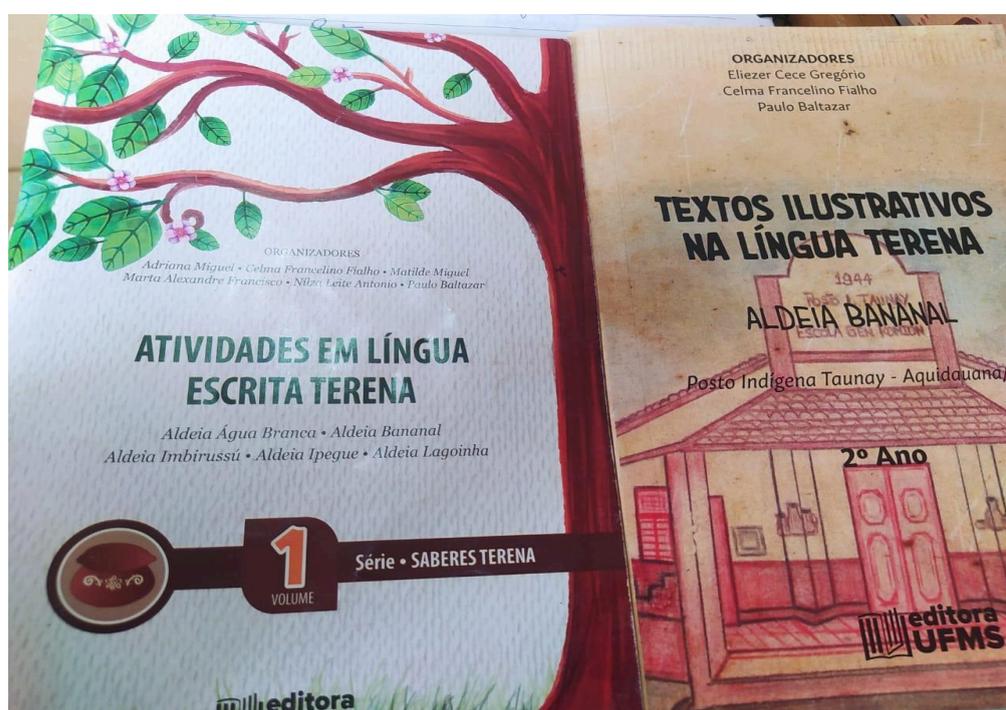
Verificamos que os adolescentes buscam lutar pelos direitos como indígenas, para defender o que possuem. Depende também do professor incentivar os seus alunos a procurar informações sobre leis que são a favor dos direitos indígenas.

Vejo a importância de introduzir a disciplina de língua Terena na educação infantil, onde se inicia a vida escolar, pois é nessa etapa que as crianças tem a oportunidade de explorar, adquirir conhecimento para o seu pleno desenvolvimento, mais apesar de tudo, percebi que as crianças tem interesse em aprender a língua Terena,

como os professores relatam que as crianças demonstram interesse em participar da aula, das atividades realizadas e

Atualmente existem livros didáticos publicados na língua Terena, que ajudam os professores a administrar os conteúdos dentro da sala de aula, também foram distribuídos pequenos livros que as crianças podem levar para a casa, os professores também podem utilizar independente de qual disciplina administrar, trabalhando com leituras, para incentivar o ensino da língua Terena.

Imagem 5: Textos da Língua Terena



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

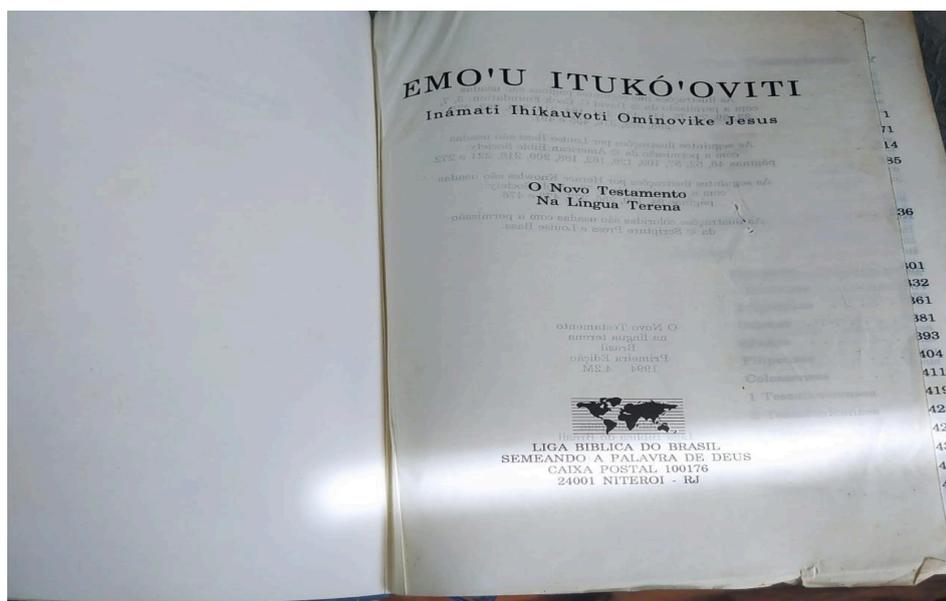
Os livros contêm várias atividades diversificadas com figuras e onde trabalha também o alfabeto Terena, contêm também atividades prontas para serem resolvidas em sala de aula. Os livros didáticos foram distribuídos apenas para o 5º ano onde o professor da língua materna trabalha em sala de aula.

A Aldeia Lagoinha não conseguiu publicar nenhum livro, por motivos que desconhecemos, mais existia grupo que trabalhava na elaboração das atividades, pequenos textos para serem publicados.

Houve casos de crianças que não conseguiam estudar, porque na escola só falava o português e a criança não e as aulas eram administradas por professores da cidade. Existem pais que conseguem ensinar as duas línguas, mais são poucos. Outros entendem a língua materna, mas não conseguem falar.

A partir da pesquisa feita dentro da comunidade, foi relatado que antigamente as crianças quando saíam para brincar nas ruas só pronunciava a língua materna, hoje não está sendo mais assim, hoje em dia as crianças falam mais o português de forma fluente. Isso acontece porque, antigamente os avós se comunicavam na língua materna com os seus filhos, netos e todos que permaneciam ao seu redor. Atualmente isso não acontece mais, os avós não falam mais a língua terena, podemos perceber que está sendo muito difícil manter a língua Terena, ela está correndo o risco de desaparecer.

Imagem 6: Cartilha Terena



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi verificar de que forma se encontra a língua Terena na comunidade da aldeia Lagoinha, como moradora da aldeia, pude estar observando e verificando in loco, algumas famílias e também a escola que existe na aldeia.

O resultado que obtivemos e podemos comparar o seguinte; no passado era muito fácil ouvir os indígenas falar de forma fluente, em qualquer lugar, seja brincando, no convívio familiar, quando as crianças saíam para brincar na rua, ou casa dos vizinhos, dificilmente se ouvia uma criança falar em português.

Os avós eram as pessoas da família que mais falavam e ensinavam os seus filhos e netos, pelo fato de que os pais não tinham tempo para ir para as roças. Atualmente não está sendo mais assim, as crianças estão sendo ensinadas nas escolas e existe um esforço da escola para que a língua não seja extinta, os professores trabalham com atividades diversificadas para auxiliar as crianças em aprender a falar a língua e não deixar que ela desapareça.

REFERÊNCIAS

- ALTENFELDER, Fernando Silva. **Mudança cultural dos Terena**. In: Revista do Museu Paulista. [s.n]. São Paulo: vol. III, 1949.
- BITTENCOURT, Circe Maria; LADEIRA, Maria Elisa. **A História do povo Terena**. São Paulo: MEC-SEF-SUP: Centro de Trabalho Indigenista, 2000.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010. BRASIL. REFERENCIAL CURRICULAR PARA AS ESCOLAS INDÍGENAS. **Temas Transversais**, MEC, Secretaria da Educação Fundamental, Brasília: A Secretaria, 1998.
- CARVALHO, Priscila D. **Os Terena, indígenas conhecidos como povo agricultor, também lutam por terra para plantar no Mato Grosso do Sul**. Conselho Indigenista Missionário (CIMI), 28 mar. 2005.
- CUNHA, Fátima C. D. F. (Org.). **Caminhando pelo mundo – mitologia Terena: a saga dos Terena**. 1ª Edição, Campo Grande, MS, Editora Gibim, 2012.
- LADEIRA, M. E. & BITTENCOURT, C. M. **A História do povo Terena**. São Paulo: Mec-Sef-Sup: Centro de Trabalho Indigenista. 2000.
- LADEIRA, Maria Elisa. **Língua e história: análise sociolingüística em um grupo Terena**. São Paulo, 2001. 166 fls. (Tese de Doutorado em Semiótica e Lingüística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2001.